

A relevância regional de um periódico acadêmico

The regional relevance in an academic journal

Cecília Souza Oliveira

Doutora em Neurociências pela USP. Professora da UFF

Mariele Troiano

Doutora em Ciência Política pela UFSCar. Professora da UFF

Thulio Pereira Dias Gomes

Doutor em Ciência da Informação pela USP. Bibliotecário da UFF

Uma das funções de um periódico acadêmico é o registro de atividades de pesquisa de determinada comunidade científica, que pode ser caracterizada por um campo do conhecimento, de uma instituição ou de uma região geográfica. Os periódicos, a cada número publicado, registram o quê, por quem e como foram desenvolvidas as pesquisas científicas ali publicadas. Por esse e alguns outros motivos, o periódico acadêmico é um canal privilegiado na comunicação científica.

Quanto mais reconhecido o periódico, mais relevante pode tornar-se para a comunidade científica e para os sistemas de informação que atendem a essa comunidade. Janaite Neto e Ferneda argumentam que a relevância sempre envolve uma relação. Para os autores, sempre existe um “para” associado à relevância que refere-se a um contexto, um assunto em questão. Desta forma, algo é relevante para alguém e para um determinado contexto¹.

Sendo assim, qual é a possibilidade de um periódico ter uma relevância em um contexto regional. É preciso ponderar que a escala regional pode estender-se de pequenas regiões, como os estados e as cidades que os compõem, a regiões globais, como continentes e países. Alguns periódicos são relevantes globalmente, como as grandes revistas *Nature* e *Science*. Porém, há publicações relativamente menores que têm

¹ JANAITE NETO, Jorge; FERNEDA, Edberto. O conceito de relevância na recuperação de informação.

InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, SP, v. 15, n. 1, p. e-206701, 2024.



abrangência em escala mais estreita a uma especialização do conhecimento, a uma instituição específica ou região geográfica. Estas publicações tendem a ser muito relevantes para a comunidade científica daquele contexto.

Apesar de seu potencial, os periódicos de relevância regional enfrentam muitos desafios para manterem a continuidade de sua publicação. Para citar algumas dessas dificuldades: ausência de políticas editoriais de incentivo à publicação científica; dificuldades para a qualificação e retenção das equipes editoriais; escassez de infraestrutura tecnológica adequada; dificuldade de obter apoio de agências de fomento; desempenho nas avaliações de periódicos; e por aí segue uma longa lista. Os periódicos precisam contornar esses desafios se desejam permanecer relevantes para os leitores da comunidade científica e da sociedade leiga e para os sistemas de informação. Os periódicos que logram êxito diante desses desafios tendem a ser mais reconhecidos, enquanto aqueles que enfrentam maiores dificuldades correm o risco de perecerem com a descontinuidade.

Com base nessa reflexão, chamamos a atenção para a relevância da Revista Multidisciplinar Mundo Livre. Iniciada há quase dez anos, a revista desde seu início está comprometida em publicar trabalhos sobre Campos dos Goytacazes e arredores. Nesta edição mesmo, o leitor encontra trabalhos sobre a emancipação do município de Italva (RJ) e um serviço de saúde em Rio das Ostras (RJ). Este periódico é uma rica fonte de informação sobre os processos sociais, os grupos e as instituições do interior do estado do Rio de Janeiro, em particular as regiões Norte e Noroeste Fluminense. Muitos trabalhos publicados nos fascículos da revista apresentam trabalhos inéditos e pioneiros, seja pela abordagem ou pelo recorte de pesquisa. É provável que o leitor tenha dificuldade de encontrar alguma informação científica sobre regiões específicas em algum periódico de relevância global. Dessa forma, a Mundo Livre é um periódico de relevância regional por registrar a ciência feita no interior do estado do Rio de Janeiro.

Por conta disso, o periódico coloca a comunidade acadêmica de Campos dos Goytacazes e arredores em diálogo com pesquisadores de

outras regiões, ampliando as possibilidades de fluxos de informação e conhecimento. Por outro lado, não são por essas razões que a Revista Mundo Livre deixa de lidar com os desafios que qualquer periódico enfrenta em uma sociedade da informação caracterizada por assimetrias que colocam agentes do conhecimento em condições desiguais de produção de ciência.

A participação em eventos acadêmicos têm contribuído para o amadurecimento do projeto da Revista Mundo Livre. Neste semestre, a Mundo Livre participou da Agenda Acadêmica, evento anual organizado pela UFF, em consonância com a *Semana Nacional de Ciência e Tecnologia*. Esta edição ocorreu nos dias 16 a 20 de outubro de 2023 e teve o tema *Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável*. A Revista Mundo Livre convidou a comunidade acadêmica para o lançamento do dossiê temático *Movimentos sociais e resistências na América Latina*, coordenado pelos professores Joelson Gonçalves de Carvalho (UFSCar) e Joana Moura (UFRN). Este dossiê reúne pesquisas que tratam das lutas e resistências dos movimentos sociais no Brasil e na América Latina, notadamente em contextos de crises sistêmicas, a partir de uma perspectiva multidisciplinar no campo das Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas². Além disso, integrantes da equipe Mundo Livre apresentaram um relato sobre sua vivência editorial para a Semana de Extensão (SEMEXT), evento que também integra a Agenda Acadêmica. A bolsista de extensão Pâmela Miranda Santos³ foi a relatora dessa apresentação na SEMEXT.

O novo número da *Mundo Livre: Revista Multidisciplinar* é composto por uma seção temática, uma de artigos de temas livres e outra de relatos de experiência, além de uma seção artística e uma entrevista. Nesta edição, os leitores se deparam com textos escritos por autores graduados em Biologia, Ciências Sociais, Comunicação Social, Dança, Educação Artística, Enfermagem, Geografia, História, Letras, Pedagogia,

² MOURA, Joana Tereza Vaz de; CARVALHO, Joelson Gonçalves de. Movimentos sociais, lutas e resistências territoriais contemporâneas na América Latina. **Mundo Livre: Revista Multidisciplinar**, v. 9, n.1, p. 16-21, jan./jun. 2023.

³ Os anais da SEMEXT 2023 ainda estão em preparação pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal Fluminense (UFF).

Psicologia e Serviço Social. A pluralidade de áreas do conhecimento se enriquece com autores vinculados a diferentes instituições como a Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), a Universidade Federal de Viçosa (UFV), a Universidade Federal do Acre (UFAC), a Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), além da própria Universidade Federal Fluminense (UFF). Há também autores ligados a instituições não universitárias: a Casa Sueli Carneiro (São Paulo, SP) e o Projeto Girarte (Viçosa, MG); e os órgãos governamentais: a Secretaria de Educação do Mato Grosso (SEDUC-MT), a Secretaria Estadual de Educação do Acre (SEE-AC) e a Secretaria de Educação da Prefeitura de Campos dos Goytacazes (SE-PMCG). Satisfatoriamente, esta edição nos proporciona a felicidade de editar artigos de autores de diferentes unidades da UFF, localizadas em Campos dos Goytacazes, Rio das Ostras, Niterói e Santo Antônio de Pádua. Também nos traz contentamento o fato de que, nesta edição, publicamos um número significativo de autores que atuam como professores na educação básica. Dessa forma, a Revista Mundo Livre celebra sua conexão com instituições de Norte ao Sul do Brasil, o diálogo *intercampi* com outras unidades da UFF no estado do Rio de Janeiro e seu alcance a instituições escolares.

O dossiê temático *O fazer científico afrocentrado* foi coordenado pelo pesquisador Rafael Barbosa de Jesus Santana, estudante de doutorado no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Os cinco artigos que compõem o dossiê lançam seus olhares para as múltiplas formas de construção do aparato científico, a partir de teorias e de metodologias sensíveis à produção científica negra. Os leitores encontraram trabalhos que abordam, dentre outros temas, polinização cultural cruzada da dança africana em solo americano, a invisibilidade de intelectuais negros e da questão racial em cursos de graduação, educação linguística antirracista, educação popular indígena e o efeito dos marcadores de raça e sexualidade no serviço de saúde das mulheres.

A seção dos temas livres apresenta quatro artigos. No primeiro deles, Leandro Ferreira da Silva e Maria Cristina dos Santos analisam a ação dos movimentos sociais e sindicais na luta pela terra e pela educação do campo no sudeste da Amazônia Paraense. O segundo, escrito por Luan Barreto Vilela, analisa as memórias sobre eventos e personagens do processo emancipatório de Italva, cidade localizada na região Noroeste Fluminense, que fazia parte de Campos dos Goytacazes até 1986. O terceiro artigo, assinado por Nicholas de Souza Manhães, descreve o processo de construção das relações internacionais do Partido dos Trabalhadores (PT) durante a década de 1980, com a intenção de compreender a influência dessas relações nas propostas de política externa defendidas pelo partido na campanha presidencial de 1989. No quarto artigo, Rayanne Tropiano dos Santos apresenta uma análise sobre os significados do sofrimento psíquico e os modelos assistenciais adotados no transcorrer histórico da sociedade ocidental, para identificar fatores que influíram para que a pessoa em sofrimento psíquico fosse excluída socialmente.

A Página de Artista desta edição apresenta o conjunto de poemas *Dores e amores*, de Juliana Maria Hilel. Os versos descrevem fatos históricos sobre dores e conflitos, que deixam marcas viscerais em toda a sociedade. Os poemas expressam gritos de luta, erguendo bandeiras contra preconceitos e violências sociais. Para Juliana Hilel, as portas para a arte ainda são muito fechadas, é preciso levar nossa voz onde é possível se fazer ouvir. A autora é estudante de Ciências Sociais no Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional da UFF Campos.

Na seção da entrevista, apresentamos uma conversa sobre a luta das mulheres na literatura e na sociedade com a ativista e jornalista Bianca Santana, diretora-executiva da Casa Sueli Carneiro, sediada na cidade de São Paulo. Bianca discute o poder da escrita como uma ferramenta para combater o racismo, destacando a importância de narrativas diversas e autênticas. A jornalista enfatiza a necessidade de ampliar as vozes das mulheres negras na literatura e na sociedade, desafiando estereótipos e promovendo uma representação mais justa e inclusiva. Sua entrevista oferece *insights* valiosos sobre como a escrita

pode ser usada como uma ferramenta poderosa para promover a justiça social e o ativismo antirracista, destacando a urgência de criar espaços para fortalecer e valorizar as perspectivas de pessoas negras.

Esta edição conta com dois relatos de experiência. No primeiro, a professora Jacqueline da Silva Deolindo e a pedagoga Kátia Cristiane Vomero Pereira descrevem a experiência na gestão de um projeto extensionista de um curso pré-universitário na UFF Campos. O segundo relato, de autoria da professora Karina Ribeiro dos Santos Reis, descreve o uso do livro *Quarto de Despejo*, de Carolina Maria de Jesus, no ensino de jovens e adultos (EJA).

A capa e o miolo da edição completa deste número contaram com fotografias de Narú Henrick. As imagens registram as observações do fotógrafo sobre alguns *campi* da UFF por onde passou. O paratiense Narú Henrick é estudante de Ciências Sociais pelo Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional (ESR) da UFF Campos e se interessa por arte, tecnologia, memória e gênero, tecnologia.

Todos os artigos desta edição foram submetidos à avaliação *double-blinded review*, ou seja, os trabalhos passaram pela avaliação de ao menos dois pareceristas anônimos, com formação e atuação no tema da pesquisa, com o objetivo de maior rigor na avaliação para garantir a qualidade das publicações na *Mundo Livre: Revista Multidisciplinar*. Esta edição não teria sido possível sem o empenho desses avaliadores na elaboração de pareceres.

Agradecimentos:

- Bianca Santana, pela entrevista.
- Juliana Hilel, pelos poemas.
- Narú Henrick, pelas fotografias.
- Pró-Reitoria de Extensão da UFF (PROEX) pela bolsa de estudos;
- Superintendência de Documentação (SDC), pelo apoio por meio da Coordenação de Bibliotecas (CBI).
- O coordenador do dossiê temático, os autores e os avaliadores, pela contribuição com esta edição.

- Os integrantes da equipe Mundo Livre, por impulsionarem todo o trabalho que torna esta publicação possível.

Desejamos uma excelente leitura!

Sobre os editores

Cecília Souza Oliveira

Graduada em Psicologia e mestra e doutora em Neurociências pela Universidade de São Paulo (USP). Especialista em Neuropsicologia pelo Centro de Estudos Psico-Cirúrgicos (CEPSIC). Professora do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional (ESR) da Universidade Federal Fluminense (UFF), onde atua no Departamento de Psicologia e na Revista Mundo Livre.

E-mail: ceciliasouzaoliveira@id.uff.br

Mariele Troiano

Graduada em Ciências Sociais e mestra e doutora em Ciência Política pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professora do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional (ESR) da Universidade Federal Fluminense (UFF), onde atua no Departamento de Ciências Sociais e na Revista Mundo Livre. Pesquisadora Associada do Centro de Estudos da Cultura Contemporânea (CEDEC).

E-mail: troianomariele@id.uff.br

Thulio Pereira Dias Gomes

Graduado em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mestre em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Doutor em Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo (USP). É bibliotecário na Universidade Federal Fluminense (UFF) e atua na Coordenação de Bibliotecas (CBI) e na Revista Mundo Livre.

E-mail: thulioqomes@id.uff.br